

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

## **CRISE SANITÁRIA E ECONÔMICA: INDICADORES DA COMPLEXIDADE ECONÔMICO SOCIAL DA TRIFRONTEIRA COM ÊNFASE NO COMÉRCIO EXTERIOR**

### **SANITARY AND ECONOMIC CRISIS: INDICATORS OF THE TRIFRONTEIRA'S SOCIAL ECONOMIC COMPLEXITY WITH EMPHASIS IN FOREIGN TRADE**

#### **ÁREA TEMÁTICA: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**

Raquel Antônia Sabadin Schmidt, Orientadora, Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da UNETRI Faculdade, Brasil, Email: raquel\_antonia@hotmail.com

Juliana Medeiros Guimarães, acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UNETRI Faculdade, Brasil, Email: juliana\_medeiros@outlook.com

Elisandra Trevisan, acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UNETRI Faculdade, Brasil, Email: elisandratrevisan@hotmail.com

Andréia Meneghel, acadêmica do Curso de Administração da UNETRI Faculdade, Brasil, Email: andreia12\_meneghel@hotmail.com

#### **Resumo**

O estudo proposto foi realizado considerando as inúmeras variáveis e os aspectos econômicos e sociais, no tocante ao cenário de crise sanitária e econômica, onde é propício e oportuno a reflexão e acompanhamento desses cenários; por objetivo geral temos: identificar os principais indicadores sociais e econômicos, no tocante ao capital humano, capital social e com enfoque especial voltado ao comércio exterior nos municípios da Trifronteira, quais sejam: Dionísio Cerqueira – SC, Barracão – PR e Bom Jesus do Sul – PR, no cenário pandêmico. O desenvolvimento do estudo empírico foi realizado por abordagem metodológica estruturada através de questionário fechado, enviado para as empresas que atuam no comércio exterior da trifronteira de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, análise e observação, pesquisa quantitativa e qualitativa de caráter exploratório. Os resultados evidenciaram com relação à prospecção de retomada de três anos, evidenciou ainda que a maioria das empresas não tem uma reserva de contingência, dentre outros resultados que foram surpreendentes.

**Palavras-chave:** Comércio Exterior; Capital Humano; Capital Social; Crise pandêmica.

#### **Abstract**

The proposed study was carried out considering the innumerable variables and the economic and social aspects, with regard to the scenario of sanitary and economic crisis, where it is favorable and opportune to reflect and monitor these scenarios; for general objective we have: Identify the main social and economic indicators, with respect to human capital, social capital and with a special focus on foreign trade in the municipalities of Trifronteira, namely: Dionísio Cerqueira - SC, Barracão - PR and Bom Jesus do Sul - PR, in the pandemic scenario. The development of the empirical study was carried out by a methodological approach structured through a questionnaire closed, sent to companies operating in the foreign trade of the Santa Catarina and Southwest Paraná border, analysis and observation, quantitative and qualitative research of an exploratory nature. The results evidenced in relation to the prospect of a three-year resumption, it also showed that most companies do not have a contingency reserve among other results that were surprising.

**Keywords:** Foreign Trade; Human Capital; Social Capital; Pandemic Crisis.

## 1. INTRODUÇÃO

A economia mundial tem sofrido as consequências com o cenário da crise sanitária e econômica que tem afetado a saúde humana e saúde financeira das empresas, são vidas, vidas ceifadas, pessoas morrendo e empresas da mesma forma; não bastasse toda essa situação as empresas do comércio exterior, em especial para as empresas que atuam mais voltadas as importações tem sido vitimas das altas incontrolláveis do dólar, este estudo procura conhecer a realidade da nossa trifronteira, das empresas aqui estabelecidas e poder dar suporte para que se tomem alguns direcionamentos a partir do estudo.

Conhecer, sim conhecer, é de suma relevância conhecer os cenários é o primeiro passo para posteriormente colocar em prática os pilares básicos da teoria neoclássica abordada pelo pai da administração, Drucker (1975), onde por pressuposto é necessário planejar, organizar, dirigir e controlar. Corrobora com o entendimento Fayol (1970), "administrar é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar".

Nesse processo de crescimento econômico e expansão do comércio mundial, no tocante ao comércio exterior, em especial as exportações, com estratégias comerciais adotadas pela economia brasileira no passado, fez com que, na última década, as exportações brasileiras apresentassem um crescimento significativo e uma mudança em sua estrutura. (HIDALGO, FEISTEL, 2013).

Diante desse cenário econômico atual e buscando conhecer os indicadores econômicos e sociais da trifronteira, desenvolvemos o presente estudo, em que pese o momento econômico assume a preponderância voltada à sustentabilidade em seus vários aspectos, não obstante a isso, somatizando a esse contexto, consideramos as áreas envolvidas com o comércio exterior, com o capital humano, com suas habilidades e atitudes que favorecem a realização de trabalho de modo a produzir valor econômico, com o capital social para compreendermos um pouco sobre o processo através do qual a geografia dos territórios habitados pela sociedade humana é progressivamente transformada.

Partindo desses pressupostos elaboramos o *objetivo geral*, que visa: Identificar os principais indicadores sociais e econômicos, no tocante ao capital humano, capital social e com enfoque especial voltado ao comércio exterior nos municípios da trifronteira, quais sejam: Dionísio Cerqueira – SC, Barracão – PR e Bom Jesus do Sul – PR.

Nesse norte, alicerçado pelo objetivo geral definimos os *objetivos específicos*, como sendo: (a) Conceituar o capital humano, capital social e comércio exterior; (b) Identificar e descrever algumas das variáveis que permeiam o comércio exterior tais como: principais produtos objeto de seus faturamentos brutos, com vista à sustentabilidade identificar as principais dificuldades ou desafios enfrentados pelas empresas que atuam no comércio exterior, considerando importações e exportações; (c) Analisar os resultados e desenvolver as discussões, os dados da pesquisa bibliográfica constante no referencial teórico comparando com a pesquisa de campo realizada ponderando as variáveis e considerações; e por fim (d) Conseguir discernir por meio das considerações finais a realidade da nossa trifronteira considerando os indicadores sociais e econômicos.

A motivação maior pela qual *justifica* a realização desse estudo é a ânsia do conhecimento, sim, ânsia pelo conhecer, conhecer a realidade da nossa trifronteira, conhecer os indicadores sociais e econômicos, pois é através deles e, por meio deles, que toda a economia e vida social ocorrem. Temos a pretensão de confirmar pelos dados estatísticos e pesquisas se a atividade de comércio exterior é a de maior preponderância na trifronteira e outros fatores que permeia este segmento.

Este trabalho, além da introdução, esta composto de: (i) Referencial teórico; (ii) Materiais e métodos; (iii) Resultados e Discussões; e, (iii) Considerações finais, por fim as referências bibliográficas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CAPITAL HUMANO**

Stewart (1998), afirma que, “o capital humano é formado e empregado quando uma parte maior do tempo e do talento das pessoas que trabalham em uma empresa é dedicada a atividades que resultem em inovação”. Nos dias de hoje é notória a importância que as pessoas possuem em uma empresa, há que se considerar que houve uma mudança de valores na qual as máquinas estão dando lugar à valorização do conhecimento- capital intelectual.

Segundo Lizote et.al. (2018, p.3) elucida que enquanto na economia clássica tais fatores eram considerados “meios de produção”, o capital humano transcende essa visão simplista, pois os investimentos educacionais e de alcance de conhecimentos permitem diferenciais competitivos, isso é algo muito valioso.

De acordo com Lizote et.al. (2018) “o sucesso das organizações dependem das estratégias de gestões e da capacidade dos colaboradores para aproveitar as oportunidades de negócio que resultam, ou seja, do capital humano”.

Segundo o teórico Chiavenato (2003), o capital humano é constituído das pessoas que por sua vez fazem parte de uma organização, sendo assim, significam talentos que precisam ser mantidos e desenvolvidos, além disso, o capital humano significa capital intelectual, é capital invisível composto de ativos intangíveis, no tocante a contabilidade tradicional, preocupada unicamente com ativos tangíveis e físicos, está em voga, o valor de mercado das organizações não depende mais apenas do seu valor patrimonial físico, mas principalmente do seu capital intelectual.

### **2.2 CAPITAL SOCIAL**

O capital social é o poder financeiro de uma empresa, é seu primeiro passo para iniciar seus negócios, a partir de seu capital social é definida a dimensão de seu empreendimento, assim, a empresa saberá a importância disponível para investir sabendo qual o valor necessário para que cubra todos os gastos do negócio até que ele comece a gerar receita (FEITOSA, 2019).

Assim sendo, o Banco Mundial distingue o capital social em quatro formas:

Capital natural, o qual representa os recursos naturais de um local; capital financeiro, expresso em infraestrutura, bens de capital, capital financeiro e imobiliário; capital humano, definido pelos graus de saúde, educação e nutrição e; capital social, o qual expressa a capacidade de uma sociedade de estabelecer laços de confiança interpessoal e redes de cooperação com o objetivo de produzir bens coletivos (ARAUJO, 2003 apud MACKE, SARATE 2015, p.5).

Regis, Dias e Bastos (2006), apud Tódero e Macke (2015), evidenciam a importância desta relação entre os indivíduos para o desenvolvimento, desta forma, “pode-se dizer que o capital social consiste no potencial de relacionamento e na capacidade de interação dos indivíduos”. Visto que, o capital social é um componente importante na formação de grupos de trabalho. Permite o bom desenvolvimento através da cooperação de cada integrante, o que leva ao êxito da população em geral.

### **2.3 COMÉRCIO EXTERIOR**

Segundo Ratti (2000 apud Schmidt, 2019, p.3) elucida que “o comércio exterior é a compra e venda de bens e produtos realizados entre os países. Quando um país vende para

outro é chamado de exportação, quando efetua uma compra de outro país é chamado de importação”.

Corroborando com esse entendimento Lopez e Gama (2013, p. 303 apud Schmidt et.al 2018, p. 133) evidenciando que:

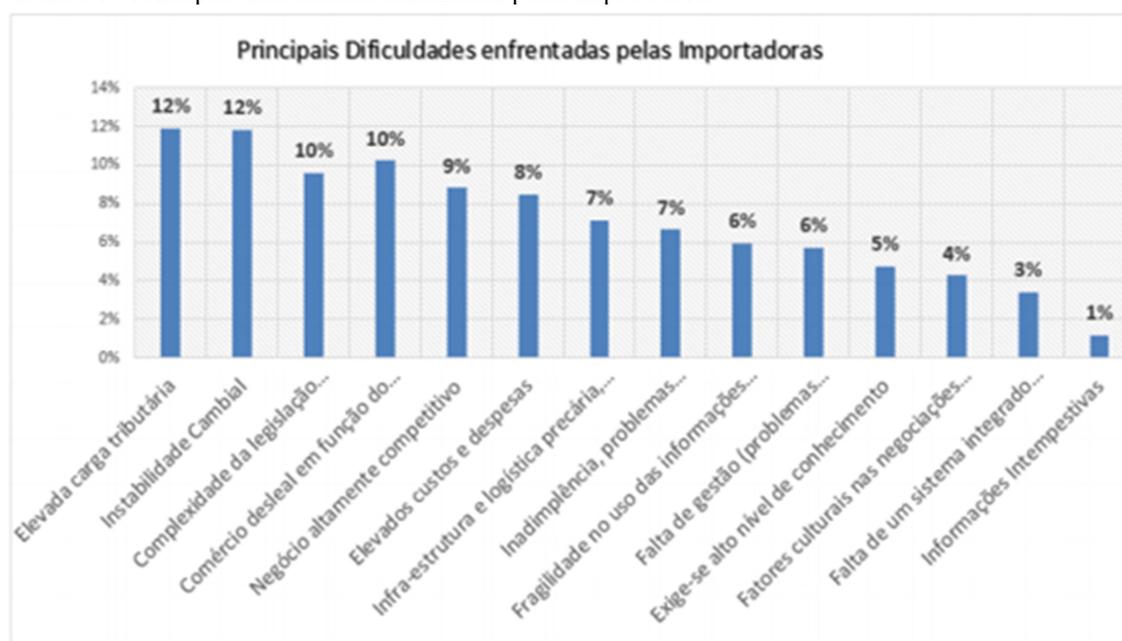
Importação é a entrada de produtos vindo de outros países, e diante da legislação brasileira a importação se efetua quando se configura o desembaraço aduaneiro. As exportações seriam as vendas dos serviços para pessoa física ou jurídica, que residem em outro país.

Os dados do MDIC – Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio (2020) nos reportam que os principais produtos importados são: bens de capital, bens intermediários, bens de consumo, combustíveis e lubrificantes, bens não especificados anteriormente, ainda segundo este órgão temos as empresas e seus respectivos faturamentos, que nos servem de base de estimativa para definição do porte das empresas, considerando por base o faturamento apresentado.

No tocante a sustentabilidade de fato das empresas, buscamos evidenciar quais seriam os maiores desafios enfrentados no comércio exterior e, segundo dados estatísticos do SEBRAE (2019) apontam que os pequenos negócios evidenciam que a burocracia e a logística dificulta o acesso ao mercado externo. Nesse mesmo norte o site CONTEFLEX (2019) evidencia como sendo principais dificuldades no comércio exterior na seguinte ordem: (1) Tributação e preços altos; (2) Deficiência na infraestrutura; (3) Desconhecimento de parceiros, fornecedores e clientes no exterior; (4) Falta de mão de obra qualificada.

Ainda corroborando com estes entendimentos o estudo publicado por Schmidt (2019) onde evidencia que na maioria das vezes as dificuldades das empresas estão vinculadas capacidade profissional de exercer a trabalhabilidade, a autora evidencia algumas das principais dificuldades/ desafios enfrentados pelas empresas do comércio exterior, segue gráfico 1 que evidencia os percentuais de cada dificuldade abordada na pesquisa realizada pela teórica na Trifronteira.

Gráfico 1: Principais dificuldades enfrentadas pelas Importadoras



Fonte: SCHMIDT, 2019, p. 09.

## 2.4 CRISE PANDÊMICA

Segundo IPEA (2020) é notório que o mundo atravessa um período de grande conturbação em função da pandemia do Covid-19, e não obstante a tudo isso, o comércio internacional é um candidato óbvio a enfrentar grandes dificuldades neste período de crise econômica e sanitária, seja em função da redução da demanda mundial de bens (e também os prováveis efeitos sobre o preço dos bens comercializados, especialmente as commodities), quer seja por conta de restrições na capacidade de oferta em diversos setores e países em razão das medidas de isolamento social e restrição de movimentação de pessoas adotadas em grande número de países, inclusive no Brasil.

O Jornal Gazeta do Povo (Julho de 2020) elucida que: "expectativa é de que uma recuperação aos níveis pré-crise só ocorra em 2023".

Segundo as fontes estatísticas do SEBRAE (2020) nos dão por conta que no Estado de Santa Catarina há aproximadamente 785.147 negócios formalizados, entre microempresas, pequenos negócios e microempreendedores individuais, considerando que 583.073 sofrerão diretamente o impacto da pandemia, significa afirmar que 74% dos negócios serão afetados.

## 3. MATERIAS E MÉTODOS

Metodologia refere-se ao corpo das regras e diligências estabelecidas para realizar uma pesquisa, com o intuito de responder uma pergunta, uma dúvida para qual se quer buscar a resposta. Na pesquisa há uma investigação ou indagação que tem por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico e vários outros. (BARROS E LEHFELD, 2007).

O presente estudo divide-se em duas etapas, sendo: (i) primeira etapa composta essencialmente de pesquisas bibliográficas, com intuito inicialmente partimos pela busca do referencial teórico sobre o tema, produzindo o referencial teórico buscamos essencialmente em artigos publicados, livros, revistas, dados de pesquisas estatísticas realizadas MDIC, IBGE, SEBRAE e demais estudos; (ii) na segunda etapa dos estudos, faremos a pesquisa no intuito de avaliar os resultados para conhecer realidade da trifronteira.

Segundo Gil (2007, p. 17) pesquisa é definida como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo contínuo de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

O estudo e pesquisa foram classificados como descritivo, que realiza o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião. A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. (BARROS E LEHFELD, 2007)

A pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo, a principal diferença entre esses dois tipos de pesquisa é que a quantitativa é baseada em números e cálculos matemáticos, enquanto a pesquisa qualitativa tem base no caráter subjetivo, usando narrativas escritas ou faladas. Pesquisa qualitativa também é usada para descobrir tendências de pensamento e opiniões. (BARROS E LEHFELD, 2007)

A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento como único verdadeiro, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos competentes, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no

contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno. (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004)

Assim, tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças com pontos fracos e fortes. Contudo, os elementos fortes de um complementam as fraquezas do outro, fundamentais ao maior desenvolvimento da pesquisa.

Utilizaremos um questionário on-line com perguntas preferencialmente fechadas e eventualmente algumas abertas, desenvolvido no padrão da Escala Likert.

Considerando conceitualmente que essa escala é usada para medir concordância de pessoas a determinadas afirmações relacionadas a construção de interesse. (COSTA, 2011)

A pesquisa terá como AMOSTRA no mínimo 20% do total das empresas cadastradas nos municípios como respondentes e será desenvolvida através da ferramenta Google forms, enviamos por meio eletrônico para as empresas que atuam no comércio exterior dos municípios de Barracão - PR, Bom Jesus do Sul - PR e Dionísio Cerqueira - SC pertencentes à trifronteira. O questionário visa buscar respostas para questões como: principal produto, porte da empresa, número de empregados e entre outros aspectos e variáveis econômicas e sociais que serão abordados nesse estudo.

Ainda serão buscadas informações estatísticas respostas para delinear: Quantas empresas do segmento têm no município que atuam: no comércio exterior entre outras informações. No tocante as respostas que contemplam comércio exterior, o questionário será enviado a alguns administradores ou gestores que tenham acesso à informação das empresas, com vista à coleta de dados necessária, para cumprir com o objetivo deste estudo.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estudo objetivo apresentar as informações obtidas através da pesquisa destinado aos gestores das empresas de segmento de Comércio Exterior das cidades de Barracão/PR, Bom Jesus do Sul/PR e Dionísio Cerqueira/SC.

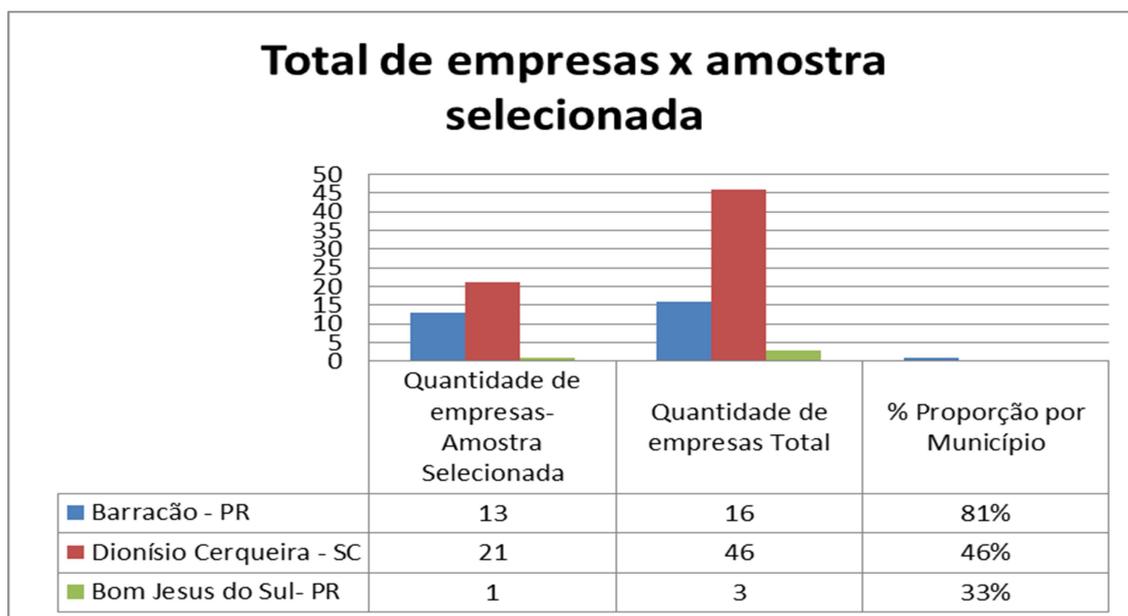
##### **4.1 COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA**

Após identificarmos um total de aproximadamente 65 empresas do segmento Comércio Exterior cadastradas nos municípios de Dionísio Cerqueira SC, Barracão PR e Bom Jesus do Sul PR, que corresponde a 100% das empresas cadastradas nos municípios neste segmento, selecionamos uma amostra de 54% das atividades que de maior número quantitativos nos cadastros, ou seja, os produtos preponderante dentro do comércio exterior, sendo os *principais produtos*: hortifrutigranjeiros, cereais, comercio atacadista de produtos alimentícios em geral, comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal.

Considerando o total de 65 empresas selecionamos por amostra 35 empresas, as quais disponibilizamos o questionário da pesquisa, sendo que dessas 35 apenas 17 empresas responderam à pesquisa.

No gráfico 2, demonstramos os quantitativos de empresas cadastradas nos municípios no segmento de comércio e exterior. Definida a amostra passamos a evidenciar os respectivos resultados a pesquisa.

Gráfico 02 – Composição da amostra



Fonte: elaboração própria (2020)

## 4.2 PERFIL DO RESPONDENTE

Esse bloco de perguntas tem por objetivo identificar algumas das características dos respondentes, que por sua vez as respostas nos servem para ponderar algumas variáveis que tem relação com o perfil. A informação de maior preponderância graficamente apresentada quanto ao perfil do respondente à maioria dos respondentes *exerce a função* de contador na empresa com 47,1%, exerce a função administrativa 41,2%, e o restante exerce outras funções. Quanto ao *nível de formação* está bem variada possuindo 29,4% em pós-graduado, 17,6% em primeiro grau completo, e 17% terceiro grau completo, e 11,8% com mestrado, e o percentual restante com segundo grau completo. O *tempo de atuação profissional* da maioria com 82,4% trabalha há mais de 10 anos na empresa, e o percentual restante dividido na mesma proporção para: entre 3 a 5 anos, 1 a 3 anos e menos de 1 ano. Quando questionado se *consideram-se aptos para desempenhar suas atribuições*, tivemos as seguintes respostas: Mais da metade, com 64,7% se considera apto para desenvolver suas atividades, e os outros 35,3% consegue exercer suas atividades, porém entendem que estão desatualizados.

Observe que praticamente 30% não chegou a faculdade, isso pode representar um grau de risco para empresa, quando combinado aos 35% que afirmam estar desatualizados e aí ficam algumas perguntas no vácuo: *até que ponto esse “desatualizado” não está prejudicando a empresa? A empresa reconhece essas deficiências? E se reconhece, está fazendo algo para reverter?*

Temos cerca de 15% dos respondentes que estão dentro da linha de experiência de até 3 anos, podemos combinar com a questão capacidade plena, a falta de experiência e falta da busca intelectual por vezes pode interferir diretamente no desempenho da empresa, no tocante a situação econômica.

## 4.3 PERFIL DA EMPRESA

No tocante ao perfil da empresa, buscamos conhecer quais são as características preponderantes neste segmento de empresas, as respostas são relevantes a considerar o que segue.

Quando questionado **quantos por cento representam NO ANO os gastos com empregados sobre a receita bruta anual**, a maioria das empresas analisadas 70,6%: gera em média gastos de 5% a 15% da receita bruta anual, 29,4%: os gastos giram em torno de 15% a 30% da receita bruta anual.

Quanto **empregos diretos sua empresa gera hoje**: acima 41,2% das empresas geram de 6 a 30 empregos direto, 35,3% geram até 5 empregos, e 23,5% geram de 31 a 80 empregos diretos nas empresas.

Quanto aos **principais produtos comercializados** no segmento de comércio exterior temos: 52,9% produtos alimentícios em geral, 17,6% outros não identificados dentre os citados, 11,8% Cereais e Hortifrutigranjeiros, e o restante é artigos pessoais.

**Quanto ao porte**: Das empresas analisadas 41,2% são Médias Empresas – indústria: Até R\$ 100 milhões; Comércio e Serviços. As empresas de Pequeno Porte – Indústria: Até R\$17 milhões; Comércio e Serviços: Até R\$ 7,5 milhões são 29,4%, os 17,6% são Microempresas – Indústria: Até R\$2 milhões; Comércio e Serviços: Até R\$ 1 milhão, e o restante 11,8% são Grandes Empresas – Indústria: Acima de R\$100 milhões; Comércio e Serviços.

#### 4.4 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Sustentabilidade vem sendo um assunto muito importante nos dias atuais, tanto em termos ambientais quanto organizacionais, podemos perceber após a pesquisa que algumas empresas não estão totalmente engajadas nesse norte. Segundo COSTA<sup>1</sup> (2018) no tocante a sustentabilidade, no mundo corporativo, a sustentabilidade pode ter vários significados, dependendo do contexto. Em termos ambientais, a sustentabilidade pode significar garantir que os recursos naturais sejam substituídos ou conservados em longo prazo e que os ecossistemas não sejam prejudicados. Em termos de práticas de emprego, a sustentabilidade pode significar garantir que os funcionários recebam o suficiente, além de benefícios suficientes para construir famílias e contribuir com suas comunidades. E no contexto das práticas de negócios, a sustentabilidade pode simplesmente significar que as políticas corporativas gerais não são autodestrutivas ou perigosas para o bem-estar e a reputação em longo prazo da organização. Considerando a conceituação, pergunta-se: a sua empresa pode ser considerada como sustentável? Obtivemos as seguintes respostas: 76,5% dos respondentes consideram as empresas parcialmente sustentáveis; Sim, em todos os aspectos 17,6%; e o restante não considera a empresa sustentável.

Nesse mesmo norte, quando questionados sobre: **sua empresa adota alguma política para separação de lixo**, obtivemos as seguintes respostas: 58,8% das empresas separam o lixo e os outros 41,2% não separam, algo a ser disseminado e melhorado.

Quanto evidenciado o questionamento de se a empresa **dispõe de algum sistema de energias renováveis (água, energia ou outros)**, tivemos as seguintes respostas: 58,8% não possui nenhum tipo, 35,3% responderam que possui parcialmente e o restante responderam que possui.

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://www.mundodomarketing.com.br/noticias-corporativas/conteudo/230322/qual-a-importancia-de-ter-uma-empresa-sustentavel>>. Acesso em: 25/04/2020.

No tocante a municipalidade, foi questionado: Se você entende que *os municípios deveria exigir das empresas algumas práticas que fomentem a cultura e obrigatoriedade de iniciativas sustentáveis*, e obtivemos por respostas: a maioria das empresas 76,5% responderam que o município deveria exigir das empresas algumas praticas que fomentem a cultura e a obrigatoriedade de iniciativas sustentáveis. E os outros 23,5% acredita que não é necessário.

#### 4.5 CENÁRIO ECONÔMICO ATUAL DIANTE DA PANDEMIA

Esse bloco visa conhecer o cenário econômico atual dessa nossa trifronteira, frente a essa crise sanitária e sobretudo ao que tange os aspectos econômicos, ela resultará em indicadores que poderão servir para a tomada de decisão em vários aspectos, sobretudo na economia regional deste segmento.

Questionado o quanto sua *empresa está sendo afetada economicamente pela Pandemia COVID-19*, em resposta tivemos: 29,4% das empresas foram afetadas entre 16 a 30% e 31 a 50% o mesmo percentual, 11,8% afirmam que foram afetadas entre 6 a 15%, e também 11,8% foram afetadas 51 a 70%. Os outros 5,8% foram afetados em mais de 70%. Podemos confirmar que praticamente 60% das empresas teve uma perda de 30% no mínimo o que é um agravante.

Considerando a questão da *gestão como um todo, tendo presente à importância do planejamento, sua empresa tem alguma reserva de contingência para suprir seus gastos, se tem, por qual período de tempo essas reservas de contingências dão cobertura aos gastos? (Entenda-se por reserva de contingência: valor destinado em conta específica para cobrir gastos oriundos de uma condição ou situação cujo resultado final, favorável ou desfavorável, depende de eventos futuros incertos)*. Em resposta quanto à reserva de contingência, 23,5% das empresas possui um período de contingência de 31 dias até 60 dias, e período de até 30 dias temos 23,5% não possui nenhuma reserva de contingência para ser utilizada nesses casos; 17,6% período de 61 dias até 90 dias. O restante dividido entre um período de 91 dias até 120 dias e período superior a 6 meses até 1 ano.

Como podemos perceber aproximadamente 24% das empresas não possuem nenhuma reserva de contingência, assim estando propensa a falência, bem como terão que recorrer para fluidez do fluxo de caixa à capital de terceiros para fazer frente as suas obrigações. E logo em seguida temos 23,5% das empresas que tem apenas reserva de contingência para 30 dias. É preciso ter pelo menos uma reserva de contingência com um prazo maior, pois em casos como a pandemia do COVID-19 não sabemos quanto tempo irá durar, até porque já estamos aproximadamente há 4 meses em quarentena. Como sugestão com base num critério conservador e precavidosugerimos 6 meses de reserva de contingência para fazer frente aos custos e despesas.

*Quanto representa o impacto na área trabalhista de corte de pessoal, com relação às demissões nesse período na sua empresa? Assinale o percentual tendo por base o quadro total de empregados antes da pandemia quanto representa daquele total as demissões que por ventura ocorreram no período da pandemia.* Obtivemos por respostas: 52,9% das empresas não tiveram nenhuma demissão e 47,1% tiveram até 5% de demissões, com as dificuldades que o país, e até mesmo o mundo vem enfrentando, principalmente com fortes impactos nas questões econômicas, no seguimento de comércio exterior, como demonstra a pesquisa, tem tido poucas, ou até nenhuma demissão, isso torna-se muito importante para que a situação econômica da região não se agrave ainda mais com o aumento de pessoas desempregadas.

Questionamento no sentido de: *Evidencie com número de 1 a 4, por grau de relevância para cada situação, ou seja, a alternativa que vem em primeiro lugar que mais afetou sua empresa evidencie com o número 1 e assim sucessivamente, considerando os*

***aspectos abaixo transcritos, evidencie por grau de relevância os impactos que mais afetaram sua empresa frente a essa pandemia?***

Apresentamos as variáveis evidenciadas, onde por oportuno as empresas elencaram as de maior relevância, no tocante a uma análise geral podemos evidenciar em especial as seguintes: *Em primeiro lugar*: Podemos perceber que o impacto total nas vendas é a variável que mais afetou as empresas na pandemia. *Em segundo*: temos o fluxo de caixa, ausência de recurso para fazer frente a essa situação. *Em terceiro*: temos a inadimplência. *Em quarto*: temos o despreparo na área tecnológica.

***Em quanto tempo você acredita que sua empresa consiga se restabelecer e voltar a exercer as mesmas condições que tinha antes da pandemia?*** Em resposta, o cenário mais otimista é de 58,8% que acreditam que no período de um ano a sua empresa consiga se restabelecer e voltar a exercer as mesmas condições que tinha antes da pandemia, o cenário mediano é de 35,3% que acredita que isso possa acontecer no período de 2 anos, e o cenário pessimista é o de 5,8% que acredita que no período de 3 anos ira se restabelecer, resultado que vem de encontro com a publicação do Jornal Gazeta do Povo de 17 Julho de 2020, que elucida que: "expectativa é de que uma recuperação aos níveis pré-crise só ocorra em 2023.

***De acordo com projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), nenhum país deverá ficar ileso dos impactos econômicos causados pela pandemia. Corrobora com a afirmação a publicação na revista EXAME<sup>2</sup> (2019) onde evidencia algumas das principais medidas realizadas para conter as consequências da crise, considerando que são as abaixo elencadas, assinale qual dessas situações tem sido adotado pela sua empresa frente o cenário econômico atual: (a) Corte de gastos; (b) Vendas online; (c) Organizando as equipes de trabalho em home office; (d) Fechar o negócio temporariamente; e, (e) Fechar o negócio definitivamente.*** Como resposta observamos que as medidas tomadas pelas empresas nesse cenário foram 64,7% das empresas que já vem de uma recessão com vários cortes de gastos, 29,4% organizando as equipes de trabalho em home office, e os outros 5,9% em vendas online.

#### **4.6 ESPECIFICIDADES DO COMÉRCIO EXTERIOR**

É de suma importância conhecer algumas especificidades do segmento estudado e esse bloco aborda algumas variáveis fundamentais que nos levam a entender e ter respostas para vários aspectos abordados nas demais respostas obtidas no texto supratranscrito.

***Para as empresas que atuam no comércio exterior, elenque por grau de relevância, sendo com o número para o de maior relevância, e assim sucessivamente até o número 5 para o de menor relevância, considerando as principais variáveis que interferem diretamente nas dificuldades enfrentadas neste momento de pandemia: Flutuações cambiais; Problemas políticos que refletem na economia nacional; Gestão dos recursos, ausência de controle para poder tomar decisão assertivas; Ausência de mão de obra capacidade para poder dar a volta nesta situação; Ausência de recursos financeiros para poder fazer frente aos gastos durante esse período de pandemia onde ocorreu a queda de Receitas e logo ausência de resultados.*** Em resposta temos: *Primeiro lugar*: para as empresas que atuam no comércio exterior podemos perceber que a principal variável que interfere diretamente são as flutuações cambiais. *Segundo lugar*: Ausência de recursos financeiros para poder fazer frente aos gastos durante esse período de pandemia onde ocorreu a queda de Receitas e logo ausência de resultados. *Terceiro lugar*: sendo a Gestão dos recursos, ausência de controle para poder tomar decisão assertivas. *Quarto lugar*: sendo a gestão de recursos, ausência de controle para poder tomar decisão assertivas. *Quinto lugar*: sendo a ausência de mão de obra capacidade para poder dar a volta nesta situação. Muitas das respostas vem a

---

<sup>2</sup> Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/pme/para-8-em-10-pequenas-empresas-receita-pode-encolher-30-com-coronavirus/>>. Acesso em: 25/04/2020.

confirmar o estudo apresentado por Schmidt (2019), apesar de todas as variáveis pandêmicas para o comércio exterior as variáveis são praticamente se repetem com o estudo da teoria supracitada.

*Ao fazer uma análise de juízo de valor, na sua opinião, considerando que todos os países criam medidas protetivas à indústria nacional, nesse norte, você julga que as importações no Brasil são tratadas com desigualdade no tocante à tributação, quando comparada às indústrias, você entende que isso deve mudar, em especial, quando falamos das barreiras restritivas no tocante ao aumento da carga tributária e políticas de controle de preços (preço de pauta, Licença de Importação, dumping entre outros). Marque a alternativa que representa sua resposta:* as empresas julgam que as importações no Brasil são tratadas com desigualdade no tocante à tributação, quando comparada às indústrias, 52,9% acreditam que sim e os outros 47,1% responderam que não.

*Schmidt (2017 apud Oliveira et al., 2015) que realmente há dificuldades claras nas tomadas de decisões, decorrentes da variedade e quantidade de papéis, os quais, proprietário e gestor, acabam por provocar ineficiências nos processos estratégicos e, como consequência nos resultados; a falta de conhecimento e habilidades administrativas, comerciais, financeiras e tecnológicas são a grande razão para o insucesso empresarial. Nesse sentido, você julga ausência, inaplicabilidade ou desconhecimento das ferramentas gerenciais contribuem com a mortalidade das empresas que atuam no comércio exterior?* As empresas julgam ausência, inaplicabilidade ou desconhecimento das ferramentas gerenciais contribuem com a mortalidade das empresas que atuam no comércio exterior, e obtivemos 100% das respostas concordando, o que vem de encontro com o nosso referencial teórico, que já fora afirmado por vários teóricos e fontes estatísticas conforme Schmidt (2019), SEBRAE (2019), CONTEFLEX (2019)

*Schmidt (2018 apud Rocha e Selig, 2000, p.7) entende que: “as pessoas são os únicos e verdadeiros agentes na empresa. Todos os ativos e estruturas – quer tangíveis ou intangíveis – são resultado das ações humanas. Todos dependem das pessoas, em última instância para continuar a existir”. Você julga necessário uma contribuição participativa na área de conhecimento de gestão de negócios para sua empresa, você tem interesse de obter um apoio na gestão de forma gratuita?* 76,5% responderam que sim, e o restante 23,5% responderam que não, entendem que não é necessário. Isso é importante para os formuladores de políticas públicas terem conhecimento inclusive a IES (Instituição de Ensino Superior) para se firmar uma parceria junto às empresas.

## CONCLUSÃO

Podemos observar que diante do atual cenário que estamos enfrentando, a pandemia da COVID-19, no tocante às empresas do segmento de Comércio exterior, apesar das dificuldades variadas enfrentadas, e com a questão econômica sendo afetada, estão conseguindo manter boa parte de seus empregados com uma redução motivada pelo desemprego de 5%, readequando suas formas de organização para suprir as necessidades do mercado sem afetar seu quadro funcional. Com a projeção de se reestabelecer no prazo máximo de três anos.

Um ponto importante e de grande relevância, é que nos dias atuais necessita-se de políticas de sustentabilidade em todos os ramos de atividades, para garantir uma economia dos recursos naturais cada vez mais escassos, e percebemos que boa parte das empresas participantes é pouco sustentável, com quase metade sem possuir uma política de separação de lixo, e mais da metade não dispõem de nenhum sistema de energias renováveis, apesar da grande maioria achar essencial que se exija das empresas algumas práticas que fomentem a cultura e obrigatoriedade de iniciativas sustentáveis.

Um cenário que merece uma atenção especial é de que aproximadamente 24% das empresas não possui uma reserva de contingência para suprir seus gastos pelo período que ficou inoperante, considerando que nesse período de pandemia muitas empresas ficaram fechadas por um período de no mínimo aproximado um mês sem exercer suas atividades. Por consequência da falta de uma reserva de contingência é a ausência de fluxo de caixa, tendo essas empresas que buscar capital de terceiros para fazer frente aos seus gastos fixos, e muitas dessas por vezes batendo nas portas das instituições financeiras e estas não dipondo recursos para oferecer, conforme fonte do SEBRAE (2020) que 49% das empresas buscaram recursos junto aos bancos e a cada 10 empresas apenas 3 conseguiram, e essas que não conseguiram estão fadadas a triste e cruel realidade das empresas que tiveram que fechar suas portas.

Fica como sugestão a partir dos estudos e levando em conta o que alguns estudiosos evidenciam, considerando por prudência uma reserva de contingência de no mínimo 120 dias para emergências, até mesmo para acontecimentos como a pandemia, que é algo inesperado pegando a maioria das empresas de surpresa, fazendo com que as mais despreparadas tivessem que fechar suas portas, dado ao fato, considerando as respostas da pesquisa, que podemos considerar como motivadora, uma das causas que mais afetou as empresas nessa pandemia foi a queda das vendas.

O estudo nos trouxe a possibilidade de conhecer e reconhecer a realidade da nossa trífrente e permitir aos gestores e formuladores de políticas públicas refletir sobre os vários aspectos aqui evidenciados no intuito de adotar medidas para dar apoio e direção na gestão dos negócios, com vista a permanência no mercado.

Schmidt (2017, p. 11) evidencia por oportuno:

“O conhecimento nos remete a uma busca constante, onde o limite é a nossa força de vontade, e o preço a ser pago, é com a moeda do tempo despendido, e na ânsia de cada dia poder construir um legado de contribuição científica, que ofereça a possibilidade de algo melhor e desperte o interesse de pensar, é gratificante; e, esse é nosso papel, servir, servir os gestores de informações, cabendo a eles a principal tarefa – da decisão, à decisão que pode decidir o futuro de suas empresas”

## REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Jucelino da Silva; et.al. **Tópicos em Administração**. Belo Horizonte, MG, v. 3. 2018.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**. 2003.
- CONTEFLEX. **Comércio Exterior: 5 maiores desafios das empresas brasileiras**. Disponível em: <<http://blog.conteflex.com.br/comercio-exterior-5-maiores-desafios-das-empresas-brasileiras/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- COSTA, Francisco José da. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
- COSTA, Nilson Luiz; et.al. **Capital Humano e Desenvolvimento Econômico no Rio Grande do Sul**. Editora Unijuí, ano 15, n. 38. 2017.
- Drucker, Peter. **Administração, tarefas, responsabilidades e práticas**. São Paulo, Pioneira, 1975.
- Fayol, Henry. **Administração industrial e geral**. 1. ed. 1966. São Paulo, Atlas, 1970.
- FEITOSA, Anderson. **O que é Capital Social e como definir seu valor?** Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/o-que-e-capital-social/>> Acesso em: 30 mar. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HIDALGO, Álvaro Barrantes; FEISTEL, Paulo Ricardo. **Mudanças na estrutura do comércio exterior brasileiro: uma análise sob a ótica da teoria de Heckscher-Ohlin**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-41612013000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612013000100004)> Acesso em: 24 mar. 2020.

IPEA- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **COMÉRCIO EXTERIOR, POLÍTICA COMERCIAL E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OS IMPACTOS DA CRISE DO COVID-19**. DISPONÍVEL: <[HTTPS://WWW.IPEA.GOV.BR/CARTEDECONJUNTURA/INDEX.PHP/2020/04/COMERCIO-EXTERIOR-POLITICA-COMERCIAL-E-INVESTIMENTOS-ESTRANGEIROS-CONSIDERACOES-PRELIMINARES-SOBRE-OS-IMPACTOS-DA-CRISE-DO-COVID-19/](https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/04/comercio-exterior-politica-comercial-e-investimentos-estrangeiros-consideracoes-preliminares-sobre-os-impactos-da-crise-do-covid-19/)>. ACESSO EM: 17 JUL. 2020.

KRAMER, Vandré. **Comércio Exterior: "Pandemia reduz movimento de importações e quase dá "nó logístico" no Brasil"**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/pandemia-reduz-movimento-de-importacoes-e-quase-da-no-logistico-no-brasil/>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

LIZOTE, Suzete Antonieta; et. al. **Capital humano e competências empreendedoras: fatores a considerar na gestão de pessoas**. Disponível em: <[https://admpg.com.br/2019/anais/2018/arquivos/04302018\\_200409\\_5ae7a73d3f333.pdf](https://admpg.com.br/2019/anais/2018/arquivos/04302018_200409_5ae7a73d3f333.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2020.

MACKE, Janaina, SARATE, João Alberto Rubim. **Desenvolvimento territorial e capital social: elementos, conexões e proposta de avaliação de territórios**. Taubaté, SP: Revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional. V.11.2015.

MARQUES, Douglas. **Capital social e Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no Rio Grande do Sul**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122020000100005&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122020000100005&lang=pt)> Acesso em: 29 mar. 2020.

MUZZIO, Henrique. **Criatividade aberta: proposição teórica de análise a partir dos espaços de coworking**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122019000401005&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122019000401005&lang=pt)> Acesso em: 29 mar. 2020.

SEBRAE, ASN – Agencia SEBRAE de notícias. **Pequenos negócios: burocracia dificulta acesso ao mercado externo**. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-burocracia-dificulta-acesso-ao-mercado-externo,4f9152d895abc610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STEWART, Thomas A. **A valorização do capital humano nas organizações: um estudo de caso da r&b comercial**. Cairu: Revista de Iniciação Científica. V.2. 2015

SCHMIDT, Raquel Antônia Sabadin. **Empreendedorismo: a influência do capital intelectual como fator motivador na qualidade da gestão de pequenas e médias empresas importadoras**. In: Congresso Internacional de Administração, 2018, Sucre - Bolívia. Disponível em: <[https://admpg.com.br/2019/anais/2018/arquivos/05042018\\_230522\\_5aed1b763e210.pdf](https://admpg.com.br/2019/anais/2018/arquivos/05042018_230522_5aed1b763e210.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2020.

\_\_\_\_\_, Raquel Antônia Sabadin. **Proposta de um modelo de ferramenta de gestão Contábil gerencial aplicada as pequenas e médias Empresas importadoras do município de Dionísio Cerqueira – SC**. In: Congresso Internacional de Administração, 2019, Ponta Grossa – PR. Disponível em: <[http://admpg.com.br/2019/anais/arquivos/07252019\\_180715\\_5d3a232790e6b.pdf](http://admpg.com.br/2019/anais/arquivos/07252019_180715_5d3a232790e6b.pdf)> Acesso em: 29 mar. 2020.

TÓDERO, Samuel Augusto, MACKE, Janaina. **Capital social em equipes de trabalho: uma análise segundo o grau de formalização dos processos**. Brasília: Revista Brasileira de gestão e Inovação. V.2. 2015.